

Indo embora

Conheça a história de Kim



4801703 - Educação Comparada

Docente: Vivian Batista da Silva

Gabrielle Aparecida Garcia do Nascimento - N° USP: 10804180

Giovana Vallejo de Alencar - N° USP: 12729606

Julia Maria Lacerda dos Santos - N° USP: 12686975

Lara Horita Windson - N° USP: 12524831

Larissa Rodrigues Silva - N° USP: 11858918

Maria Luiza Castro - N° USP: 11817770

Mayra de Araujo Alves - N° USP: 12525280



Um convite

**Pelo menos eles
estão tentando**

Indo embora

**Gente rica faz isso.
Nós não fazemos
isso**

**Sonhos de carne
seca**

Conhecendo Kim



Sallisaw - Oklahoma - USA

Conhecendo Kim

*Sentimento de
deslocamento*

Interesse pelo mundo



Um convite



- Scholastic Aptitude Test/Scholastic Assessment Test (SAT);
- Busca de Talentos do Sétimo Ano da Universidade Duke;
- Shakespeare e Psicologia em Durham, Carolina do Norte.

Pelo menos eles estão tentando

As tentativas de Oklahoma

- Testes de matemática e letramento
- Testes de conclusão do ensino médio

- Falta de consenso
- Falta de confiança dos alunos na educação

- Excesso de controle dos superintendentes
- Altas expectativas na escola

- Dificuldades na universidade



Gente rica faz isso. Nós não fazemos isso



- Intercâmbio
- Fator financeiro
- Finlândia "O país mais inteligente do mundo"



Sonhos de carne-seca

Recorrendo a internet

Venda da flauta (eBay) e Blog
("Vakinha")

Venda de porta em porta

Petiscos de carne-seca e doces de
flocos de arroz

Arrecadação de 10 mil dólares

Bolsas de estudo

3 mil dólares e de 2 mil dólares

Doação dos avós

Sonhos de carne-seca

Kim e algumas divagações

“Uau, neste momento eu estou muito decepcionada com meu estado.”

Fala de Kim após ter sido melhor que 40% que alunos do último ano do ensino médio de Oklahoma por ser destaque no SAT (Scholastic Aptitude Test/Scholastic Assessment Test).

“Você fala como se quisesse fugir daqui”

Fala da avaliadora da AFS após fala da Kim sobre sua cidade.

“Kim se mudaria de uma cidade pequena para outra, trocaria uma mãe solteira por outra.”

Ponderação da narradora sobre a “nova” vida de Kim.

Quem está passeando pelo jardim global?



1

Nós não podemos perambular à vontade entre os sistemas educacionais do mundo, como uma criança passeando por um jardim, e pegamos uma flor de um arbusto e algumas folhas de outro e esperamos obter uma nova planta, se juntarmos o que colhemos e plantarmos no jardim de casa (SADLER, 1979, p. 49)

2

A essa época, as “crianças passeando pelos parques”, eram na sua maioria homens, que haviam sido nomeados por seus governos para desenvolver seus próprios sistemas educacionais. Eles acreditavam que, ao estudar outros sistemas educacionais, poderiam evitar alguns dos erros cometidos por outros países e, naturalmente, poderiam encontrar aspectos desses sistemas que poderiam ser adotados em casa.

3

A movimentação de práticas, políticas e ideias educacionais entre diferentes localidades tem sido analisada em educação comparada por meio do conceito de transferência. As interpretações sobre transferência têm sido centradas, em grande parte, nas relações entre Estados nacionais (BEECH, 2006b).

Quem está passeando pelo jardim global?



Mesmo uma planta morta carrega micro-organismos que podem alterar um ecossistema e, sendo comparativistas, precisamos entender de que forma as novas crianças que passeiam pelo jardim global estão afetando o nosso jardim.

4

As atuais teorias sobre influências estrangeiras na educação ainda devem considerar o Estado como um ator fundamental. Mas essas teorias devem ser capazes também de considerar outros atores envolvidos na transferência de ideias educacionais entre contextos, como agências internacionais, consultores, universidades, corporações, agências de desenvolvimento, blocos regionais e ONGs. (UNESCO, OCDE, BANCO MUNDIAL)

Embora as três agências tenham algumas visões diferentes sobre educação, todas tem como principal papel a transferência de conhecimentos educacionais.

5

É um discurso global no sentido de tratar-se de uma teoria que em nome de um verdadeiro conhecimento, e de algumas ideias sobre o que constitui uma boa educação, oferece um modelo universal de educação como estratégia global capaz de resolver a maioria dos problemas educacionais nos mais diferentes contextos locais.

Exemplo, caso da Argentina: Antes das reformas da década de 1990, não havia qualquer expectativa de que os professores na Argentina participassem das decisões relacionadas ao conteúdo que deviam transmitir.

Influenciada pelas agências internacionais, a reforma enfatizou a autonomia e a criatividade por parte dos professores que deveriam ser capazes de ter liberdade para escolher os conteúdos específicos das aulas, de acordo com o contexto local e as características dos estudantes, porém respeitando as orientações gerais das agências centrais do Estado. Contudo, muitos docentes argentinos, ao se defrontar com uma autonomia para a qual não estavam preparados, começaram a utilizar na estruturação de suas aulas os índices dos manuais que as editoras produziam para

6

os estudantes. Uma vez que os novos documentos curriculares não fornecem um guia detalhado sobre quais conteúdos devem ser incluídos, (alguns) professores buscaram outro guia que substituísse o currículo prescritivo que tinham no passado. Portanto, uma ideia que é aceitável como um ideal abstrato – os professores deveriam ter autonomia para decidir sobre o conteúdo das aulas – acarreta consequências inesperadas quando colocada em prática e recontextualizada.

“

“Em nenhum deles, os estudos comparativos classificam os sistemas em melhores ou piores, mais perfeitos ou menos perfeitos. A Educação Comparada descreve e explica os sistemas como realidades, não se propondo julgá-los.”

Lourenço Filho (2004, p. 53)



REFERÊNCIAS:



BEECH, J. O. Quem está passeando pelo jardim global? Agências internacionais e transferência educacional. In: COWEN, R; KAZAMIAS, A.; UNTERHALTER, E. Educação comparada: panorama internacional e perspectivas. v.1, Brasília: UNESCO/CAPES, 2012, p.413-435.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström; MONARCHA, Carlos; LOURENÇO FILHO, Ruy. Educação comparada. Inep/MEC, 2004.

RIPLEY, Amanda. As crianças mais inteligentes do mundo. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

Obrigada!

